



PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Criptorquidismo inguinal unilateral no gato: Relato de caso

Juliana Rodrigues Mendes¹, Raul Rousso Filho¹, Christiano Costa Esposito¹,
Manoel Luiz Ferreira²

1- Médicos Veterinários da Clínica Veterinária Jardim Guanabara – Rio de Janeiro –RJ

2- Professor de Técnica Cirúrgica Animal I e II do Curso de Medicina Veterinária- UESC - Ilhéus- BA

Resumo

Criptorquidismo unilateral no gato doméstico é uma malformação geniturinária de baixa incidência nos gatos e geralmente está associada a distúrbios hormonais ou a outras patologias prévias. Este tipo de distopia testicular pode passar despercebida, que com o tempo poderá apresentar conseqüências. Os autores relatam um caso de criptorquidismo inguinal unilateral esquerdo em um gato doméstico macho com seis meses de idade.

Palavras-chave: Criptorquidismo, distopia testicular, testículo ectópico

Unilateral inguinal cryptorchidism in cat: Case report

Abstract

Unilateral cryptorchidism in the domestic cat is a malformation of genitourinary low incidence in cats and is usually associated with hormonal disorders or other

pathologies. This type of testicular dystopia can go unnoticed, which in time may bring consequences. In this case the authors present the case of a domestic cat with six months-old male with left unilateral inguinal cryptorchidism.

Keywords: Cryptorchidism, testicular dystopia, ectopic testicle

INTRODUÇÃO

A Criptorquidia, também chamada de criptorquismo, criptorquia, distopia testicular, escroto vazio ou testículo não descido é caracterizado pela não migração de um ou dois testículos do abdome (local aonde estes se desenvolvem durante a vida intra uterina) para a bolsa escrotal¹.

É uma das doenças de tratamento cirúrgico mais comuns, sendo suas causas, geralmente ligadas à ocorrências de hérnias, distúrbios hormonais ou mesmo a existência de anomalias da região abdominal .

O testículo para se estabelecer na bolsa escrotal requer função normal da hipófise e níveis normal de dihidrotestosterona²

A população de gatos operados para orquiectomia pelo um período de 10 anos, os criptorquídios representaram 1,7% e a alta incidência era em gatos persas e a predisposição para a localização do testículo não foi observada³.

Observa-se que a população de gatos como animais de companhia ao longo dos anos aumentou de forma significativa e os proprietários destes, passaram a preocupar-se mais com estes animais preventivamente.

RELATO DO CASO

Animal gato (*Felis catus domesticus*), SRD, macho, com seis meses de idade foi admitido na Clínica Veterinária Jardim Guanabara, Rio de Janeiro, RJ,

Ao exame físico apresentou ausência do testículo esquerdo na bolsa escrotal. Durante a inspeção visual da região inguinal, não foi observado

qualquer abaulamento ou presença de área tumoral. Aduziu-se a palpação e foi confirmada a presença de uma estrutura compatível com o testículo ectópico na região inguinal esquerda.

O tratamento cirúrgico indicado foi a orquiectomia inguinal esquerda e o da bolsa escrotal.

Solicitou-se no pré operatório hemograma completo e dosagem da testosterona.

Após o jejum observado, o animal recebeu pré anestesia com Ketamina 10% (10mg/kg) e anestesia epidural com xilocaína 2% (5mg/kg). Observados os cuidados de antissepsia e assepsia, incisão de pele e sub cutâneo, cerca de 3cm, na região inguinal esquerda, acesso ao canal inguinal para abertura da túnica vaginal e liberação do testículo (Figura 1), ligadura da veia e artéria espermática através do entrelaçamento e nós com o ducto deferente (Figura 2). Ráfia da túnica vaginal, tecido sub cutâneo com fio poliglicólico 3-0 e pele com fio de náilon 3-0 com agulha cortante. Os mesmos procedimentos foram observados para a abertura da bolsa escrotal e do testículo.

O animal teve boa evolução, tendo alta no segundo dia de pós operatório, sendo acompanhado por mais sete dias, quando retirou-se os pontos com cicatrização por primeira intenção.



Fig. 1. Testículo ectópico na região inguinal
túnica vaginal (seta).



Fig. 2. Ligadura da veia e artéria espermática através do ducto deferente (seta).

Discussão

A pouca importância que se dava aos gatos domésticos era por acreditar que estes animais tinham a capacidade de se auto curar ou que não poderiam adoecer pela sua capacidade e a forma de vida quase selvagem que estes animais se estabeleciam. Nos últimos anos o interesse como animal de companhia tornou-se evidente. A literatura sobre os relatos de doenças de gatos aumentou de forma considerável, mas observou-se que os casos sobre criptorquidismo nesta espécie ainda são pouco relatados. O criptorquidismo em gatos é uma patologia de incidência baixa^{3,4}, talvez devido a pouca procura pelos à atendimento a estes animais ou a falta de observação pelos seus proprietários.

Doenças hereditárias destes animais vêm despertando um interesse pelos pesquisadores, assim como uma visão geral para a compreensão do

desenvolvimento sexual^{5,6}, para tanto, com o despertar das novas pesquisas ter-se-á uma maior realidade das doenças destes animais.

Os dados colhidos através da propedêutica tornam-se importantes para se chegar a um diagnóstico e que exames de imagens são meios auxiliares para se confirmar um diagnóstico⁷, Assim como o autor acima citado, o presente relato diagnosticou a presença do testículo ectópico esquerdo através da palpação, porém, outros autores não fizeram menção quanto à incidência do lado que o testículo se apresentava em caso de criptorquidismo unilateral.

A dihidrotestosterona é formada a partir da testosterona e a mensuração desta não permite relacionar a causa desta afecção em gatos, pois os níveis plasmáticos de testosterona estão mais baixos na grande maioria dos felinos com idade até seis meses. Além da dihidrotestosterona, outros fatores ou a combinação destes, estão envolvidos na causa de criptorquidismo².

No presente relato o tratamento cirúrgico para o criptorquidismo é preconizado por todos autores^{8,9,10}, porém não descrevem a técnica operatória, conforme relata-se no presente caso.

CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos pode concluir-se que a literatura sobre o assunto é pouco discutido, talvez por causa do tratamento cirúrgico tornar-se muito simples, mas com o aumento de estudos em relação ao desenvolvimento sexual e doenças da reprodução esta distopia seja dada mais atenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Hafez B, Hafez ESE. Reprodução animal. 7º ed. Barueri: Manole; 2004.
2. Meyers-Wallen VN. Review and update: genomic and molecular advances in sex determination and differentiation in small animals. *Reprod Domest Anim*. 2009 Jul;44 Suppl 2:40-6.

MENDES, J.R. et al. Criptorquidismo inguinal unilateral no gato: Relato de caso. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 26, Ed. 131, Art. 890, 2010.

3. Millis DL, Hauptman JG, Johnson CA Cryptorchidism and monorchism in cats: 25 cases (1980-1989). J Am Vet Med Assoc. 1992 Apr 15;200(8):1128-30.
4. Amann RP, Veeramachaneni DN. Cryptorchidism in common eutherian mammals. Reproduction. 2007 Mar;133(3):541-61. Reproduction. 2007 Mar;133(3):541-61
5. Vieira DK,, Suzano SM, Silveira AM, Pires MV, Libonati J, Ferreira AMR. Avaliação clínica, citológica e seminal de gatos domésticos (*Felis catus*) para seleção de reprodutores. Rev Elet Nov Enf. 2010. 2010; 9(9):7-9.
6. Tsutsui T, Kuwabara S, Kuwabara K, Kugota Y, Kinjo T, HoriT. Development of spermatogenic function in the sex maturation process in male cats. J Vet Med Sci. 2004 Sep;66(9):1125-7.
7. Birchard SJ, Nappier M. Cryptorchidism. Compend Contin Educ Vet. 2008 Jun;30(6):325-36; quiz 336-7.
8. Amann RP, Veeramachaneni DN. Cryptorchidism in common eutherian mammals. Reproduction. 2007 Mar;133(3):541-61. Reproduction. 2007 Mar;133(3):541-61
9. Hayes G, Heffernan M, Beynon R. Incidence of cryptorchidism in dogs and cats. Vet Rec. 2003 Apr 19;152(16):502-4
10. Miyoshi N, Yasuda N, Kamimura Y, Shinozaki M, Shimizu T. Teratoma in a feline unilateral cryptorchid testis. Vet Pathol. 2001 Nov;38(6):729-30.